

Ensino híbrido e semipresencial: uma análise dos termos em textos antes e durante a pandemia.

João Batista dos Santos Junior¹, Jonata Rodrigues Dias Batista², Giovanni Miraveti Carriello³, Mirelle Toti Mafeis⁴, Guilherme Manassés Pegoraro⁵

¹Doutor em Ensino de Ciências pela Universidade de São Paulo Professor da Universidade Federal de São Carlos – Sorocaba (UFSCar/Brasil).

<https://orcid.org/0000-0002-1952-2242>

²Licenciando em Química na Universidade Federal de São Carlos – Sorocaba.

<https://orcid.org/0000-0003-1966-5785>

³Licenciando em Química na Universidade Federal de São Carlos – Sorocaba.

<https://orcid.org/0000-0003-2725-0328>

⁴Licencianda em Química na Universidade Federal de São Carlos – Sorocaba.

<https://orcid.org/0000-0002-8653-4307>

⁵Licenciando em Química na Universidade Federal de São Carlos – Sorocaba.

<https://orcid.org/0000-0001-9075-7952>

Blended learning and semi-distance education: an analysis of terms in texts before and during the pandemic.

Informações do Artigo

Recebido: 04/06/2021

Aceito: 10/05/2022

Palavras-chave:

Ensino híbrido; Ensino semipresencial; Terminologia.

Key words:

Blended learning; Semi-distance education; Terminology.

E-mail: joaobats@ufscar.br

ABSTRACT

This study aimed to verify the concepts of "blended learning" and "semi-distance education" in the pre-pandemic period of COVID-19 and during the pandemic, through the analysis of theses and dissertations published until 2020, in addition to scientific articles and journalistic texts from 2020 that contained either term. It was found that, before the pandemic, blended learning and semi-distance education were treated in a similar way by academic works, being sometimes differentiated by broader definitions of blended learning, involving a mixture of different pedagogical approaches, while the semi-distance education referred to the places where the activities took place. It was noted, by scientific articles and journalistic texts during the pandemic, that these few differences were not mentioned in most of these texts, indicating that these terms were possibly reinterpreted during the COVID-19 pandemic.

INTRODUÇÃO

Com a difusão do vírus Sars-CoV-2 e a síndrome respiratória de COVID-19 pelo mundo todo em 2020, algumas medidas restritivas de isolamento social foram tomadas no Brasil na tentativa de reduzir o contágio entre as pessoas, visando também reduzir o impacto do número de infectados em hospitais. Embora a ideia inicial fosse a aplicação de restrições curtas para manter o curso da pandemia sob controle, as medidas de isolamento social permaneceram de maneira duradoura. Dentre essas restrições, a paralisação das aulas presenciais e a retomada de maneira remota e semipresencial nas escolas públicas e privadas no país podem ser destacadas como grandes fatores que influenciaram a educação brasileira negativamente, já que, de acordo com Couto, Couto e Cruz (2020), essas alterações tiveram de ser feitas sem muito tempo para planejamento e sem racionalidade.

Por meses perdurou a realidade do ensino de maneira remota. Isso reflete uma dura realidade no Brasil: nem todos os alunos ou professores têm as condições necessárias para que possam complementar as suas atividades de ensino e aprendizagem por conta própria, já que isso foi feito principalmente por meios digitais e pela internet. Em muitas famílias, o isolamento social apenas intensificou a vulnerabilidade social e econômica, reduzindo ainda mais o aproveitamento educacional do estudante e do professor (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020). Finalmente, quando as condições de saúde pública permitiram, muitas escolas passaram a adotar um revezamento entre os alunos e turmas, mantendo o isolamento social, na medida do possível, com o emprego de máscaras, distanciamento e até *face-shields*.

Essa alternativa de ensino, que por muitos foi chamada de ensino híbrido ou semipresencial, vem fortemente acompanhado da tecnologia e da internet, que visam suprir a porção da aprendizagem do aluno que é feita longe da escola. De acordo com Martins e Almeida (2020), o que foi realizado em resposta à pandemia não se enquadra como Educação à Distância, mas sim um ensino remoto, em que não se considera todas as propostas metodológicas de ensinamentos híbridos e semipresenciais e foca-se apenas na transmissão de conteúdo. De acordo com os autores:

A educação online não é compreendida exclusivamente pelas tecnologias digitais. Também é amparada pela interatividade, afetividade, colaboração, coautoria, aprendizagem significativa, avaliação adequada, mediação docente implicada, relação síncrono-assíncrono, entre outros, buscando a visão de que aprendemos qualitativamente nas trocas e nas construções conjuntas (MARTINS; ALMEIDA, 2020).

De acordo com Vilaça (2010), o termo EaD, Educação à Distância ou Ensino à Distância é uma modalidade de educação na qual professores e alunos encontram-se em locais diferentes. Nessa modalidade de ensino, ocorre a interação da educação e a tecnologia através do formato online e semipresencial (PASIAN, 2020). No Brasil, o EaD já havia sido regulamentado como uma forma legal

de ensino pela LDBN (Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996) e pela Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998).

A EaD começou a ter um crescimento a partir dos anos 2000 com o despontar da internet. No Brasil, outras formas de tecnologia além da internet foram pioneiras nas formas de ensino, como o ensino por correspondência e por programas de TV e rádio. Essa popularização e a maior visibilidade da EaD ocorreu com o desenvolvimento das novas tecnologias na área. Porém, algumas consequências pela EaD podem ser geradas, como o distanciamento entre docente e aluno, além de que, para um melhor aproveitamento de ambos, é necessário que os docentes tenham uma formação complementar em termos pedagógicos e tecnológicos para a EaD (VILAÇA, 2010).

Tendo em mente essas ideias, torna-se pertinente, do ponto de vista da educação no Brasil, uma caracterização das noções e concepções sobre o ensino híbrido e o ensino semipresencial sob a ótica de diferentes fontes de informação, sendo essas acadêmicas ou não, como dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos científicos e textos jornalísticos. Sendo assim, também é possível analisar a maneira com que essas informações foram veiculadas e tratadas no período pré-pandemia e durante a pandemia, principalmente devido ao fato do ensino remoto ter sido tão importante como resposta à realidade imposta pela pandemia, fazendo com que o país inteiro se tornasse um laboratório para o estudo em massa dos efeitos da educação à distância e do ensino remoto em um país com tamanhas disparidades sociais, culturais e econômicas.

APORTE TEÓRICO/METODOLÓGICO

Foram analisadas 1514 dissertações e teses correlacionadas ao Ensino de Química e formação de professores em Química defendidas entre 1977 até 2020, sendo que nenhuma delas estudavam e nem analisavam tópicos relacionados à educação e ensino na pandemia de COVID-19 ou tópicos aplicados a ela. Os trabalhos foram extraídos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, que é uma plataforma sustentada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologias, e tem como intuito a divulgação, na íntegra e gratuita, das teses e dissertações desenvolvidas no Brasil (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2021). Posteriormente, foram separados todos os trabalhos em que os termos “ensino híbrido” ou “semipresencial” apareciam. As 78 teses que cumpriram essas condições foram analisadas individualmente, para o entendimento do que esses trabalhos compreendem com os termos analisados, descartando aqueles trabalhos em que o termos pesquisados apareciam de forma não significativa para o desenvolvimento da dissertação ou tese, como, por exemplo, em uma eventual transição da fala de um entrevistado, sendo que o trabalho não analisa esse ponto em seu desenvolvimento, ou quando os termos só apareceriam no título de um trabalho citado nas referências bibliográficas, sem que essa temática fosse desenvolvida no restante do trabalho.

Também se realizou uma revisão sistemática de artigos publicados a partir de 2020. Foi utilizada a plataforma do Google Acadêmico durante de o mês de julho de 2021 para a realização de duas pesquisas, a primeira utilizando os termos “ensino híbrido” e a segunda apenas com o termo “semipresencial”, ambos sem as aspas. Foi lido o resumo de cada um e selecionando-se os 10 primeiros trabalhos, em ordem de relevância. Foi descartado aqueles que continham a informação que foram submetidos no ano de 2019 ou anterior.

No dia de 28 de maio de 2021, foram realizadas duas pesquisas no buscador Google (disponível no link <https://www.google.com.br/>), colocando no filtro de notícia e também limitando a pesquisa para o período de 26 de fevereiro de 2020 até 28 de maio de 2021. Essa data inicial foi escolhida pois, conforme Oliveira et al. (2020), foi o dia que o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado no Brasil. Uma das pesquisas foi realizada utilizando o termo “ensino híbrido” e a outra apenas com o termo “semipresencial”. Ambas as pesquisas foram classificadas por ordem de relevância e foram selecionados os 10 primeiros resultados que foram publicados durante período de pandemia.

Ao final, após analisar as concepções expressas em cada um desses materiais, comparou-se como os termos “ensino híbrido” e “semipresencial” eram utilizados no período pré-pandemia, representado pelas dissertações e teses, com como eles estão sendo utilizados durante a pandemia no meio científico, por meio dos artigos e pelos veículos de imprensa, por meio dos textos jornalísticos. É importante ressaltar que, conforme Lara (2007), existem vários gêneros de textos jornalísticos, como reportagens, entrevistas e notícias. Porém, o presente trabalho não fez distinção entre eles e os mesmos serão referenciados apenas como textos jornalísticos.

DISCUSSÃO

O conceito de ensino híbrido e semipresencial na época pré-pandemia – dissertações e teses

Os termos “ensino híbrido” e “semipresencial” estão presentes em diversas teses e dissertações antes do início da pandemia. No quadro 1, constata-se as dissertações estudadas que apresentam o conceito de ensino híbrido.

Quadro 1 – Dissertações selecionadas para pesquisa utilizando o termo ensino híbrido.

Ordem da aparição	Dissertações analisadas
1°	Silva (2017)
2°	Costa (2019)
3°	Oliveira (2019)
4°	Coussirat (2020)

Os autores Silva (2017c), Costa (2019b) e Oliveira (2019b) se referem ao ensino híbrido como *blended learning*, indicando que a origem do termo derivam de trabalhos acadêmicos estrangeiros. Silva (2017c), Costa (2019b), Oliveira (2019b) e Coussirat (2020) conceituam o ensino híbrido de forma semelhante, sendo definido como a mescla das características típicas do ensino online (auxiliado por ferramentas digitais) com o ensino presencial em ambiente escolar. Essa mescla se dá com o desenvolvimento de atividades preparadas especificamente para serem realizadas à distância, com ou sem a presença de internet, mas que deve se relacionar com o ensino presencial na escola. O principal ponto positivo que os autores destacam está na autonomia proporcionada aos alunos nas etapas de ensino à distância (também referido como remoto ou online), ressaltando que esse modelo de ensino híbrido permite que cada aluno aprenda no seu próprio tempo e com maior autonomia quanto ao ritmo de sua aprendizagem. Oliveira (2019b) também reforça a importância do professor em elaborar um conteúdo específico para as aulas no modelo do ensino híbrido.

Cabe ressaltar que os autores Costa (2019b) e Oliveira (2019b) se aprofundaram no conceito e apresentam as diferentes modalidades do ensino híbrido, que se subdividem em: modelo de rotação, modelo flex, modelo *à la carte* e o modelo virtual enriquecido. No quadro 2, constata-se as dissertações e teses estudadas que apresentam o conceito de ensino semipresencial.

Quadro 2 – Dissertações e teses selecionadas para pesquisa utilizando o termo semipresencial.

Ordem da aparição	Dissertações e teses analisadas
1°	Barro (2009)
2°	Souza (2016)
3°	Leopoldino (2012)
4°	Oliveira (2016)
5°	Moura (2017)
6°	Souza (2016)
7°	Niezer (2017)
8°	Sá (2017)
9°	Leão (2018)
10°	Fialho (2010)

Dentre os autores apresentados no quadro 2, Barro (2009), Souza (2016) e Calixto (2019) definem o termo semipresencial com base na portaria n° 4059 de 10 de dezembro de 2004, “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na

autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota” (BRASIL, 2004).

Leopoldino (2012) define brevemente semipresencial como o que ocorre parte em sala de aula e outra parte à distância, com auxílio de respectivas tecnologias, mas sem apresentar detalhes. Oliveira (2016) não define o termo semipresencial diretamente, mas utiliza-o quando se refere às aulas que foram ministradas parte em ambiente físico e outra parte em uma plataforma virtual. Tanto Moura (2017b) quanto Souza (2013) definem o termo semipresencial como uma mescla das modalidades de ensino presencial e à distância, além de utilizar o termo como um sinônimo para *blended learning*. Niezer (2017) não apresenta uma definição, apenas associando o termo semipresencial com presencial e online, sem entrar em mais detalhes. Sá (2017) não explicita diretamente a definição do termo, porém o associa com encontros presenciais com apoio constante de ambientes virtuais. Leão (2018) apresenta o conceito de semipresencial como uma modalidade que permite tirar proveito dos benefícios de aulas presenciais e ensino online. Fialho (2010) apresenta a definição de semipresencial mais subjetiva e distinta dos demais autores, explicando que o processo educacional é semipresencial por natureza, pois apresenta atividades em sala de aula e atividades domiciliares.

Ambos os termos “ensino híbrido” e “ensino semipresencial” possuem definições muito semelhantes, relacionadas à mescla de ensino presencial e ensino à distância. Entretanto, o principal aspecto que os diferencia está no contexto em que são apresentados. O ensino híbrido é apresentado como uma abordagem pedagógica, que pode apresentar a união de diferentes metodologias de ensino, enquanto que o semipresencial é apresentado como uma modalidade alternativa ao ensino presencial e EaD. É interessante notar que os autores Silva (2017c), Costa (2019b) e Oliveira (2019b), ao definir o ensino híbrido em suas dissertações, utilizam o mesmo termo *blended learning* que Moura (2017b) e Souza (2013) usam quando definem ensino semipresencial, o que pode indicar uma tendência em abordar os diferentes termos como sinônimos.

O conceito de ensino híbrido e semipresencial durante a pandemia – trabalhos acadêmicos

No quadro 3, se encontram os trabalhos selecionados da pesquisa com o termo “ensino híbrido” e no quadro 4 os trabalhos selecionados da pesquisa com o termo “semipresencial”.

Quadro 3 – Trabalhos acadêmicos selecionados na pesquisa utilizando o termo ensino híbrido.

Ordem da aparição	Referência do trabalho
1°	Brito (2020)
2°	Arruda e Siqueira (2021)

3°	Oliveira et al. (2021)
4°	Menezes et al. (2021)
5°	Santos et al. (2020)
6°	Morais e Souza (2020)
7°	Souza et al. (2021)
8°	Weber e Olgin (2020)
9°	Camillo e Camillo (2020)
10°	Oliveira e Leite (2021)

Quadro 4 – Trabalhos acadêmicos selecionados na pesquisa utilizando o termo semipresencial.

Ordem da aparição	Referência do trabalho
1°	Azevedo (2020)
2°	Queiroz (2020)
3°	Isaac-Zaldivar et al. (2021)
4°	Alves (2020)
5°	Arruda (2020)
6°	Rodrigues et al. (2020)
7°	Santos e Cardoso (2021)
8°	Oliveira e Leite (2021).
9°	Araújo (2021)
10°	Lins e Paula (2020)

Dentre os autores citados no quadro 3, houve certo consenso de uma definição de ensino híbrido que, de forma geral, combina em seus preceitos pedagógicos métodos de ensino e de aprendizagem presenciais e virtuais. Para Brito (2020), mesmo que ainda não esteja clara a natureza pedagógica do ensino híbrido, o autor reconhece que o ensino sempre foi híbrido, já que em todas as modalidades sempre houve combinações de espaços, métodos, recursos e tempo de ensino e de aprendizagem, sendo o ensino híbrido uma forma de prolongamento da sala de aula, tanto no ambiente virtual e presencial.

Camillo e Camillo (2020), Moraes e Souza (2020) e Santos et al. (2020) apresentam o conceito do ensino híbrido (*blended learning*) de Christensen, Horn e Staker (2013):

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em

parte em uma localidade física supervisionada fora de sua residência (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p.31).

Essa pedagogia de ensino gera uma valorização da interação entre aluno e o professor, bem como pode tornar a experiência do aprendizado mais significativa e proveitosa para o aluno. Isso acontece porque no ensino híbrido se faz uso de diferentes técnicas e tipos de interações, gerando ações capazes de atingir diferentes objetivos de aprendizagem planejados pelo docente (OLIVEIRA; LEITE, 2021).

Souza et al. (2021) trazem que o ensino híbrido combina o seu modelo com estratégias de ensino off-line e digitais. Na pandemia, o modelo flex vem sendo utilizado, em que o aluno entrega as atividades via plataforma digital e o professor torna-se uma espécie de tutor. De acordo com Oliveira et al. (2021), o ensino híbrido será uma alternativa e continuará ocorrendo o mesmo com o fim da pandemia, não só no Brasil como no mundo.

Apenas os autores Azevedo (2020), Queiroz (2020) e Isaac-Zaldivar et al. (2021) trazem o conceito do semipresencial como uma modalidade educacional, os quais estão citados no quadro 4. A carga horária dos cursos com metodologias semipresenciais aumentou de 20% da carga horária total do curso para até 40% EaD mediante pré-requisitos estabelecidos na Portaria no 2.117/2019 e PN do MEC no 20, de 2017 (QUEIROZ, 2020). Coincidentemente, houve um crescimento significativo da oferta de cursos semipresenciais no Brasil no ano de 2018. De acordo com Azevedo (2020), desse total, 210 cursos ofertados eram de Licenciatura, os quais também são os que concentram o maior volume de matrículas EaD – semipresencial.

Os autores Queiroz (2020) e Isaac-Zaldivar (2021) visam a importância da formação inicial de um professor para lecionar num ambiente semipresencial, pois nessa modalidade de ensino ocorre a descentralização do professor, e o aluno tem o papel de ser gestor da sua própria aprendizagem. Isaac-Zaldivar et al. (2021) apresenta o ensino semipresencial de forma a requerer o desenvolvimento de habilidades básicas para ter eficiência, pois tem como conceito propostas de “ensinar a pensar” e “aprender a aprender”, fato não comum na rotina pedagógica de um docente, que tem de realizar a aplicação de estratégias educacionais inovadoras e flexíveis que contribuam para melhorar sua atuação.

Azevedo (2020) mostrou que um dos fatores que levam à evasão média entre 26 e 50% da maioria dos cursos à distância é a falta de experiência e de estratégias para estudar, pois a metodologia de ensino EaD – semipresencial exige que o aluno tenha muita disciplina, organização e flexibilidade de horários e disponibilidade para seus estudos. A maioria dos estudantes diz ter se matriculado na modalidade EaD pela flexibilidade de horários, porém se queixam muito da falta de apoio da academia, além da falta de contato entre o aluno e o docente.

O conceito de ensino híbrido nos textos jornalísticos

No quadro 6, se encontram os textos jornalísticos selecionados, tal como suas referências, para a pesquisa utilizando o termo ensino híbrido.

Quadro 6 – Textos jornalísticos selecionados na pesquisa utilizando o termo ensino híbrido.

Ordem da aparição	Referência do texto jornalístico
1°	G1 CE (2021b).
2°	Nóbrega (2021).
3°	Redação ND (2021).
4°	Bernardo (2021).
5°	Oshiro e Portela (2021).
6°	Freitas (2021).
7°	Beatriz (2020).
8°	Yoshida (2020).
9°	G1 CE (2021a).
10°	G1 Santos (2021).

Apenas Nóbrega (2021), Bernardo (2021), Oshiro e Portela (2021), Beatriz (2020) e G1 CE (2021a) explicitam o que compreendem por ensino híbrido. Nenhum dos textos do quadro 6 utilizam o termo semipresencial.

Nóbrega (2021) traz a informação que o ensino híbrido é aquele que combina atividades presenciais e não presenciais, enquanto que Bernardo (2021) e Beatriz (2020) dizem que o ensino híbrido é o que mescla aulas presenciais e aulas remotas. Oshiro e Portela (2021) afirmam que o ensino híbrido é o que mescla parte presencial e outra parte em ensino à distância, mas sem diretamente explicitar o que exatamente está sendo mesclado. G1 CE (2021a) utiliza o revezamento à presença física dos estudantes em uma aula de aula como a parte presencial e o ensino remoto, assistido pela tecnologia. Embora em nuances as definições são diferentes, todos possuem uma coisa em comum: a mescla do presencial com o remoto, independentemente do que está se mesclando, sejam atividades, aulas ou outros conceitos educacionais. Essa forma de utilização dos termos aparentemente é a mesma que G1 CE (2021b), Redação ND (2021), Freitas (2021) e G1 Santos (2021) utilizam, embora não expliquem o seu entendimento de ensino híbrido.

O texto jornalístico de Yoshida (2020) é o único que se difere dos outros 9, tratando o ensino híbrido como uma metodologia, e que também não é um conceito único, havendo vários modelos

distintos de ensino híbrido. É importante ressaltar, neste caso, que o texto de jornalístico de Yoshida (2020) traz uma entrevista com um pesquisador da área da educação.

No quadro 7, se encontram os textos jornalísticos selecionados, tal como suas referências, para a pesquisa utilizando o termo semipresencial.

Quadro 7 - Textos jornalísticos selecionados na pesquisa utilizando o termo semipresencial.

Ordem da aparição	Referência do texto jornalístico
1°	G1 BA (2021c).
2°	G1 BA (2021a).
3°	G1 Tocantins (2021).
4°	Martinho, Rodrigues e Silva (2021).
5°	G1 e TV Bahia (2021).
6°	Folha Web (2021).
7°	Gazeta do Povo (2021).
8°	G1 BA (2021b).
9°	Redação (2020).
10°	Redação (2021).

Todos os 10 trabalhos não utilizam o termo ensino híbrido e também utilizam o termo semipresencial como uma variação de tipo de aula, apresentando o termo aulas semipresencial ou mesmo atividades semipresenciais. Apenas G1 Tocantins (2021) explica o conceito de aulas semipresenciais, que são a mescla entre atividades com presença física dos alunos na escola com atividades remotas, sendo utilizados para isso a divisão de turmas e revezamentos. Nesse sentido, a ideia de uma aula ou uma atividade semipresencial estaria apenas relacionado à presença física ou não do aluno na escola.

É interessante notar que todos os textos jornalísticos do quadro 7 apresentam o conceito de aulas semipresencial de forma semelhante à maneira que todos do quadro 6 apresentam para ensino híbrido, com exceção do texto jornalístico de Yoshida (2020), o que indica que há uma tendência em utilizar os termos “ensino híbrido” e “aulas semipresenciais” de forma bastante similar, quase como se fossem sinônimos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise das dissertações, teses, artigos científicos e textos jornalísticos, foi possível verificar que existe bastante similaridade entre os termos “ensino híbrido” e “ensino semipresencial” nesses textos, sendo ambos frequentemente usados para representar uma

metodologia de ensino que combina atividades presenciais com atividades online ou à distância, embora essa similaridade não esteve sempre presente. No período pré-pandemia, alguns autores apresentaram diferenciações entre suas definições. O ensino híbrido foi tratado pelas teses e dissertações, algumas vezes, como uma combinação de abordagens pedagógicas, nem sempre se referenciando à presença ou não dos alunos e professores em um mesmo ambiente, enquanto que o ensino semipresencial foi tratado apenas como uma modalidade de ensino que mescla o ensino presencial e à distância.

Durante a pandemia, no entanto, essas pequenas diferenças não foram observadas, já que a maioria dos artigos científicos e matérias de jornais trataram o ensino híbrido e o semipresencial como sinônimos, salvo em três exceções: dois artigos trouxeram uma definição mais branda de ensino híbrido, indicando que pode haver a combinação de abordagens pedagógicas ou diferentes modelos, além de um texto jornalístico, que contou com a participação de um pesquisador da educação, mencionando o fato de que o ensino híbrido pode ser executado com diferentes modelos. Assim, pode-se concluir que ambos os termos já apresentavam definições parecidas antes da pandemia nas teses e dissertações, mas as poucas diferenças deixaram de ser abordadas durante a pandemia nos artigos e textos jornalísticos, o que pode um indício esses termos foram ressignificados durante a pandemia de COVID-19.

Referências

ALVES, T. R. S. Os objetos de aprendizagem no ensino de química: um levantamento exploratório junto a professores do ensino médio. *Scientia Naturalis*, v. 2, n. 2, 2020.

ARAÚJO, F. J. O. **Formação continuada de professores de química à luz da BNCC: um estudo na Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - 18ª CREDE/CE**. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Licenciatura em Química, UFCG, Cuité, 2021.

ARRUDA, A. M. **Elaboração de um material paradidático para discutir o conteúdo de polímeros no Ensino Médio: em foco a interdisciplinaridade e a contextualização no Ensino de Química**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Química, UFV, Viçosa. 2020.

ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. C. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, v. 3, n. 1, p. e314292-e314292, 2021.

AZEVEDO, É. M. Análise do Perfil dos Alunos Ingressantes de um Curso de Licenciatura em Química Semipresencial de um Polo do Sistema UAB: Um Guia Acerca das Publicações sobre o Tema em Questão. *EaD em Foco*, v. 10, n. 2, 4 nov. 2020.

BARRO, M. R. **Blogs como ferramentas de apoio ao ensino presencial em uma disciplina de comunicação científica para graduandos em química**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências, USP, São Carlos, 2009.

BEATRIZ, R. 'Agora precisamos trabalhar em dobro', diz educadora após um mês de escolas abertas com ensino híbrido em Manaus. **G1**, Amazonas, 6 de ago. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/08/06/agora-precisamos-trabalhar-em-dobro-diz-educadora-apos-um-mes-de-escolas-abertas-com-ensino-hibrido-em-manaus.ghtml>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

BERNADO, M. Colégio Metropolitana retomou as aulas com o desafio do ensino híbrido. **O popular**, Paraná, 28 de jan. de 2021. Disponível em: <<https://opopularpr.com.br/colégio-metropolitana-retomou-as-aulas-com-o-desafio-do-ensino-hibrido/>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

BRASIL. Ministro De Estado Da Educação. Portaria Nº4.059 de 10 de dezembro de 2004.

BRITO, J. M. S. A singularidade pedagógica do ensino híbrido. **EaD em foco**, v. 10, n. 1, 2020.

CALIXTO, V. S. **Horizontes compreensivos da constituição do ser professor de química no espaço da prática como componente curricular**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, UEM, Maringá, 2019.

CAMILLO, C. M.; CAMILLO, D. T. A Plataforma Khan Academy Como Possibilidade De Ensino Híbrido. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**. 2020.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, Heather. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? uma introdução à teoria dos híbridos**. Boston: Clayton Christensen Institute, 2013.

COSTA, A. C. J. **Ensino híbrido em foco: estratégias para o ensino de funções orgânicas oxigenadas**. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, p. 260. 2019.

COUSSIRAT, R. S. S. **Rotação por estações como estratégia para o ensino de radiações e radioatividade para estudantes de ensino médio**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências. UFRGS, Porto Alegre, 2020.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. M. P. #Fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

FIALHO, N. N. **A formação do professor de química e a utilização das TIC's: novos caminhos para uma prática inovadora**. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCPR, Curitiba, 2010.

FOLHA WEB. Retorno de escolas particulares será semipresencial. **Folha BV**, Boa Vista, 11 de fev. de 2021. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Retorno-de-escolas-particulares-sera-semipresencial/72956>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

FREITAS, C. Rotina complica, mas alunos e pais voltam às aulas confiantes no ensino híbrido. **A Gazeta**, Educação, Vitória, 25 de jan. de 2021. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/vitoria-anuncia-volta-as-aulas-em-fevereiro-em-formato-hibrido-0121>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

G1 BA. Bruno Reis anuncia retomada das aulas semipresenciais em Salvador: 'Dia 3 de maio'. **G1**, Bahia, 23 de abr. de 2021a. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/04/23/bruno-reis-anuncia-retomada-das-aulas-em-salvador-dia-3-de-maio.ghtml>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

G1 BA. Governador da Bahia fala sobre aulas semipresenciais e anuncia mudanças no secretariado da gestão estadual. **G1**, Bahia, 4 de maio de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/05/04/governador-da-bahia-fala-sobre-aulas-semipresenciais-e-anuncia-mudancas-no-secretariado-da-gestao-estadual.ghtml>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

G1 BA. Retomada das aulas semipresenciais na Bahia: Veja critério, regras e cidades autorizadas. **G1**, Bahia, 19 de abr. de 2021c. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/04/19/retomada-das-aulas-semipresenciais-na-bahia-veja-criterio-regras-e-cidades-autorizadas.ghtml>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

G1 CE. Aulas na rede estadual do Ceará retornam em fevereiro de forma gradual e com ensino híbrido. **G1**, Ceará, 21 de jan. de 2021a. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/01/21/aulas-na-rede-estadual-do-ceara-retornam-em-fevereiro-de-forma-gradual-e-com-ensino-hibrido.ghtml>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

G1 CE. Mais de 200 escolas estaduais do Ceará optam por ensino híbrido. **G1**, Ceará, 1 de fev. de 2021b. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/02/01/mais-de-200-escolas-estaduais-do-ceara-optam-por-ensino-hibrido.ghtml>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

G1 SANTOS. Bertioga anuncia retorno das aulas presenciais em 10 de maio com ensino híbrido. **G1**, Educação, Santos e região, 5 de maio de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/01/21/aulas-na-rede-estadual-do-ceara-retornam-em-fevereiro-de-forma-gradual-e-com-ensino-hibrido.ghtml>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

G1 TOCANTINS. Aulas semipresenciais para alunos da zona rural de Araguaína começam nesta segunda-feira (12). **G1**, Araguaína, 12 de abr. de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2021/04/12/aulas-semipresenciais-para-alunos-da-zona-rural-de-araguaina-comecam-nesta-segunda-feira-12.ghtml>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

G1; TV BAHIA. Escolas públicas de Salvador têm baixo movimento de professores e alunos após retomada das aulas, de forma semipresencial. **G1**, Bahia, 4 de maio de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/05/04/escolas-publicas-de-salvador-registram-baixo-movimento-de-alunos-e-professores-apos-retomada-das-aulas-de-forma-semipresencial.ghtml>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

GAZETA DO POVO. Você apoia o retorno semipresencial das aulas na rede pública do Paraná?. **A Gazeta**, Enquete, Paraná, 5 de maio de 2021. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/parana/enquete-volta-aulas-rede-publica-pr/>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **O que é?: dar acesso aos textos completos das teses e dissertações defendidas em todos os países sem quaisquer custos. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. 2021. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Content/whatIs>. Acesso em: 30 maio 2021.

ISAAC-ZALDIVAR, R.a E. et al. Unidades Didáticas de Química Orgánica y Biológica para estudiantes de Ingeniería en Agronomía. **Maestro y Sociedad**, v. 18, n. 3, p. 958-966, 2021.

LARA, J. Os gêneros jornalísticos com conteúdo informativo (a notícia, a reportagem e a entrevista) nas aulas de língua portuguesa: desvelando a linguagem pretensamente neutra. **Dia a dia educação**, p. 357-4, 2007.

LEÃO, M. F. **Licenciatura em química do IFMT na modalidade EaD: análise dos saberes docentes construídos nesse processo formativo**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, UFRGS, Porto Alegre, 2018.

LEOPOLDINO, K. J. M. **As relações afetivas na prática tutorial e sua relação com a aprendizagem no curso à distância de licenciatura plena em química**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Química, UFRN, Natal, 2012.

LINS, A. B.; PAULA, K. C. de. O método inquiry aplicado ao ensino híbrido na perspectiva da educação semipresencial. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020.

MARINHO, C; RODRIGUES, D.; SILVA, V. Eu Te Explico #5: É seguro retomar aulas semipresenciais na Bahia?. **G1**, Bahia, 26 de abr. de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/podcast/eu-te-explico/noticia/2021/04/26/eu-te-explico-5-e-seguro-retomar-aulas-semipresenciais-na-bahia.ghtml>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberesfazereres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

MENEZES, A. S. et al. Formação do professor no ensino da Matemática em tempos de isolamento social no ensino híbrido: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e43810515162-e43810515162, 2021.

MORAIS, A. P. M.; SOUZA, P. F. Formação docente continuada: ensino híbrido e sala de aula invertida como recurso metodológico para o aprimoramento do profissional de educação. **Devir Educação**, p. 10-32, 2020.

MOURA, N. **Movimentos de escrita na educação a distância: um olhar para as práticas e hábitos de escrita na formação docente do curso de licenciatura em química**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, UFJF, Juiz de Fora, 2017.

NIEZER, T. M. **Formação continuada por meio de atividades experimentais investigativas no ensino de química com enfoque CTS**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, UTFPR, Ponta Grossa, 2017.

NÓBREGA, F. Apenas com Ensino Médio e de forma híbrida, Rede Estadual volta às aulas na quinta-feira (4). **Folha de Pernambuco**, Educação, Pernambuco, 1 de fev. de 2021. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/rede-estadual-volta-as-aulas-na-quinta-feira-4-apenas-com-ensino/171004/>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

OLIVEIRA, C. O. **Ensinando hidrólise salina por meio de blog na perspectiva do ensino híbrido**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Química, UFTM, Uberaba, 2019.

OLIVEIRA, J. E. S.; LEITE, B. S. Ensino híbrido gamificado na química: o modelo de rotação por estações no ensino de radioatividade. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 16, n. 1, p. 277-298, 2021.

OLIVEIRA, M. B. et al. O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 918-932, 2021.

OLIVEIRA, R. R. **A história das ciências no ensino de química: implicações para uma abordagem CTS na formação continuada de professores**. Dissertação em mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino e História das Ciências e Matemática, UFABC, 2016.

OLIVEIRA, W. K. et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020044, 2020.

OSHIRO, A.; PORTELA, A. Rotina complica, mas alunos e pais voltam às aulas confiantes no ensino híbrido. **Campo Grande News**, Campo Grande, 27 de jan. de 2021. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/educacao-e-tecnologia/rotina-complica-mas-alunos-e-pais-voltam-as-aulas-confiantes-no-ensino-hibrido>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

PASIAN, M. S. Alunos com altas habilidades/superdotação na educação especial: terminologia e origem. **Cadernos da FUCAMP**, v.19, n.42, p.48-55, 2020.

QUEIROZ, R. F. M. **Averiguação das metodologias de ensino à distância utilizadas nas licenciaturas em química do instituto federal goiano**. Trabalho de Conclusão de Curso. Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente, IFG, 2020.

REDAÇÃO ND. GUIA ND: Como será a volta às aulas nas escolas de Florianópolis. **ND Mais**, Educação, Florianópolis, 2 de fev. de 2021. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/educacao/guia-nd-como-sera-a-volta-as-aulas-nas-escolas-de-florianopolis/>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

REDAÇÃO. Alunos da zona rural de Araguaína retornam às aulas na próxima segunda. **Conexão Tocantins**, Educação, Araguaína, 10 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://conexaoto.com.br/2020/07/10/alunos-da-zona-rural-de-araguaina-retornam-as-aulas-na-proxima-segunda>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

REDAÇÃO. Araguaína divulga retorno gradativo das aulas semipresencias na rede pública municipal de ensino. **Conexão Tocantins**, Educação, Araguaína, 9 de abr. de 2021. Disponível em: <<https://conexaoto.com.br/2021/04/09/araguaina-divulga-retorno-gradativo-das-aulas-semipresenciais-na-rede-publica-municipal-de-ensino>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

RODRIGUES, A. G. G. al. Atividades pedagógicas com licenciandos em química sobre os impactos ambientais do desastre de Mariana (MG). **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 82929-82939, 2020.

SÁ, A. M. **Tecnologias educacionais: uma proposta de formação continuada para professores de química na educação básica**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências na Educação Básica, Unigranrio, Duque de Caxias, 2017.

SANTOS, H. F.; CARDOSO, I. L. N.. Tecnologia e cultura no ensino de química: um enfoque multidisciplinar sobre o uso de vídeos em sala de aula. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 12454-12474, 2021.

SANTOS, L. H. A. et al. Ensino híbrido: experiência prática em sala de aula. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e462974332-e462974332, 2020.

SILVA, L. D. **A videoaula no ensino médio como recurso didático pedagógico no contexto da sala de aula invertida**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemáticas, FURB, Blumenau, 2017.

SOUSA, D. B. **Animação digital para apresentação da química no cotidiano**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, UnB, Brasília, 2013.

SOUZA, M. E. L. et al. Ensino Híbrido e Conectivismo: Desafios da educação na atualidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 3, p. 80-87, 2021.

SOUZA, T. G. **Utilização do ambiente virtual de aprendizagem aliado ao ensino presencial de química analítica**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Química, UFES, Vitória, 2016.

VILAÇA, M. L. C. Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história. **Revista Magistro**, v. 2, n. 2, 2010.

WEBER, E. L.; OLGIN, C. A. Metodologia de ensino híbrido no ensino superior: uma revisão da literatura. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020.

YOSHIDA, S. Quebra de padrões, modelos de ensino híbrido e as heranças da pandemia para a Educação. **Nova Escola**, Brasil, 12 de ago. de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/08/06/agora-precisamos-trabalhar-em-dobro-diz-educadora-apos-um-mes-de-escolas-abertas-com-ensino-hibrido-em-manaus.ghtml>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

RESUMO

O presente trabalho visou verificar as concepções de “ensino híbrido” e “ensino semipresencial” no período pré-pandemia de COVID-19 e durante a pandemia, por meio da análise de teses e dissertações publicadas até o ano de 2020, além de artigos científicos e textos jornalísticos a partir de 2020 que continham algum dos dois termos. Verificou-se que, antes da pandemia, o ensino híbrido e o ensino semipresencial eram tratados de forma semelhante pelos trabalhos acadêmicos, sendo diferenciados, algumas vezes, por definições mais brandas de ensino híbrido, envolvendo a mescla de diferentes abordagens pedagógicas, enquanto que o ensino semipresencial se referia aos locais em que ocorriam as atividades. Notou-se, pelos artigos científicos e textos jornalísticos durante a pandemia, que essas poucas diferenças não foram mencionadas na maioria desses textos, indicando que esses termos possivelmente foram ressignificados durante a pandemia de COVID-19.

Palavras chave: Ensino híbrido; Ensino semipresencial; Terminologia.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo verificar los conceptos de "enseñanza híbrida" y "enseñanza combinada" en el período pre-pandémico del COVID-19 y durante la pandemia, a través del análisis de tesis y disertaciones publicadas hasta 2020, de artículos científicos y textos periodísticos de 2020 que contenían cualquiera de los términos. Se encontró que, antes de la pandemia, la enseñanza híbrida y la enseñanza combinada eran tratadas de manera similar por los trabajos académicos, siendo en ocasiones diferenciadas por definiciones más suaves de enseñanza híbrida, involucrando una mezcla de diferentes enfoques pedagógicos, mientras que la enseñanza combinada se refería a los lugares donde se llevaron a cabo las actividades. Se observó, mediante artículos científicos y textos periodísticos durante la pandemia, que estas pocas diferencias no se mencionaron en la mayoría de estos textos, lo que indica que estos términos posiblemente fueron resignificados durante la pandemia de COVID-19.

Palabras clave: Enseñanza híbrida; Enseñanza combinada; Terminología.